

Investigação dos saberes populares relacionados a medicina natural, agricultura, alimentação e conservação do ambiente: propostas para o ensino de ciências

Fábio Gabriel Nascibem (IC), Alessandra Aparecida Viveiro (PQ)

Resumo

Neste trabalho analisamos a sabedoria popular de moradores de um assentamento rural empregando uma metodologia qualitativa no que tange a medicina natural, alimentação, saúde e a conservação do ambiente. Os resultados apontam grande convergência entre o saber popular e científico e pode ser um importante elemento para contribuir com o ensino de ciências.

Palavras Chave: Conhecimento científico, conhecimento popular, ensino de ciências.

Introdução

A sabedoria popular já contribuiu inúmeras vezes com conhecimentos que mais tarde foram sistematizados cientificamente. Exemplo disto pode ser visto na acupuntura que teve muitos de seus conhecimentos incorporados na medicina¹. Tomando esse pressuposto, investigamos os saberes populares de moradores de um assentamento rural do interior paulista no que tange à medicina natural, saúde, alimentação e conservação do ambiente.

Pautados em uma metodologia qualitativa² empregando entrevistas semiestruturadas, entrevistamos um total de seis moradores sobre os temas ditos acima.

Nas entrevistas exploramos aspectos sobre medicina natural, alimentação, saúde e relações com o ambiente natural.

Analisamos os resultados categorizando-os segundo suas afinidades comparando-os com a literatura da área de farmacologia e agroecologia buscando analisar as convergências, e compreender as características dos saberes populares do grupo em estudo.

Resultados e Discussão

Com relação à medicina natural, os moradores utilizam fortemente. Inúmeras plantas em que apontam usar já possuem estudos científicos que indicam a presença de princípios ativos que realmente atuam para tal problemática. Podemos citar várias: Quebra-pedra para cálculos renais, Carapiá que é analgésica, ou ainda o boldo para tratar distúrbios digestivos. Outras, no entanto, não possuem os usos catalogados. Pensamos que a razão disto incide em que a sabedoria popular não se vale do mesmo rigor da ciência, podendo ser permeada por outros fatores, como: superstição, religiosidade, fatores mágicos e outros. Em relação à agricultura e conservação do ambiente, aparecem inúmeros pontos

interessantes, entre os quais: a não utilização de queimadas, a reciclagem de recursos, atestam a boa qualidade da água do assentamento e outras. Também merecem atenção especial três questões: a utilização de agrotóxico é evitada quando o consumo é para a própria família, mas quando é para venda, emprega-se. Empregando, as plantas ficam maiores e mais propícias a serem vendidas. Deve se levar em conta também que a concessão de crédito rural no Brasil está condicionada ao emprego de defensivos agrícolas, o que certamente influencia a prática.

Outra questão é a da influência das fases lunares em plantações. Este tema apresenta contradições tanto no âmbito popular quanto científico e pode ser um importante elemento para discussão da natureza da ciência em sala de aula no que tange ao embate de paradigmas.

Por fim, os moradores se queixam que seus parentes não valorizam os saberes construídos tradicionalmente.

Conclusões

Pensamos que a saberes populares além de riquíssimos como visão de mundo podem contribuir enormemente fornecendo bases para um ensino mais politizado, rompendo preconceitos, estreitando a relação escola e comunidade.

Temos objetivo além da valoração desses saberes fornecer subsídios para um ensino que vai além do conteudismo, promovendo um ensino de ciências contextualizado.

Agradecimentos

À FAPESP pelo apoio financeiro.

¹FEYERABEND, P. *Contra o método*. Editora UNESP: São Paulo, 2011.

²BOGDAN, Robert. C; BIKLEN, Sara Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação)